



ANESTESIA EM CÃES GERIÁTRICOS

Charline Vanessa Vaccarin¹

Gabrielle Coelho Freitas³

Kimberli Barbosa²

Gustavo Antônio Boff⁴

Jean Carlos Boesing⁵

Altamir dos Santos Corso⁶

O projeto de extensão intitulado “Serviço de Anestesiologia Animal da Unidade de Medicina Veterinária da UFFS – Realeza” realiza as atividades de anestesiologia animal principalmente em animais de companhia. Em um período de 2,5 meses (abril a julho/2014) de atividades do projeto, foram submetidos a intervenções anestésicas um total de 91 animais, dentre os quais 19 foram cães geriátricos, correspondendo a 20,87% do total da casuística. Para essa análise, considerou-se como geriátricos os animais com no mínimo 8 anos de idade. De modo geral, pode ser definido como animal geriátrico aquele que já tenha vivido cerca de 75% de sua expectativa de vida. No entanto, além da idade cronológica, deve-se observar a idade fisiológica do paciente, uma vez que alterações fisiológicas associadas com a idade do animal determinam o grau de envelhecimento. Em relação à administração de agentes anestésicos em pacientes geriátricos, alguns cuidados se tornam necessários para garantir sua integridade física. Animais geriátricos frequentemente apresentam redução do débito cardíaco que, aliado à desidratação crônica e à perda de elasticidade do sistema cardiovascular, levam à redução da atividade de mecanismos compensatórios. São esses os mecanismos responsáveis por compensar as alterações brutas resultantes da administração de agentes anestésicos. Desta forma, preconiza-se para estes pacientes a administração de doses baixas de fármacos, além da redução de sua velocidade de infusão. Outro fator a ser levado em consideração para a elaboração de um protocolo anestésico ideal consiste na menor eficiência das trocas gasosas apresentada pelos animais geriátricos. Em consequência, há diminuição da capacidade pulmonar e, associado à anestesia, resulta em depressão respiratória, ocasionando hipóxia e hipercapnia, além de exacerbar manifestações de possíveis doenças respiratórias pré-existentes.

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza – PR. E-mail: charline.vanessa@hotmail.com

² Docente de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza – PR. E-mail: gabrielle.freitas@uffs.edu.br

³ Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza – PR. E-mail: kimmybarbosa@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza – PR. E-mail: gustavo_boff@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza – PR. E-mail: jeanpzo@hotmail.com

⁶ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza – PR. E-mail: santoscorso@hotmail.com

Devem ser evitados os fármacos com metabolização hepática e excreção renal, pois o envelhecimento leva a perdas na capacidade de metabolização e depuração hepática de fármacos solúveis. Essa, associada à redução da capacidade de filtração e excreção renal, leva a uma meia-vida prolongada e aumento da duração do efeito dos anestésicos. Fármacos administrados por via intravenosa levam ao aumento de sua concentração plasmática que, associado ao aumento da gordura corporal, causam um retardo em sua eliminação. Barbitúricos, benzodiazepínicos e opióides devem ser evitados em pacientes geriátricos por possuírem farmacocinética e farmacodinâmica diferente dos animais hígidos. Deve-se ressaltar que pacientes idosos possuem tendência a apresentar hipotermia durante a recuperação anestésica devido a redução de seu metabolismo basal. Ainda, a escolha do protocolo anestésico também dependerá do tipo e duração da intervenção cirúrgica a qual o paciente será submetido. Depois de levantadas as considerações acima, pode-se concluir que cada protocolo anestésico deve ser adaptado aos resultados obtidos dos exames físico, bioquímico e hematológico acrescidos de outros exames complementares, conforme a necessidade de cada paciente. Tais exames são indispensáveis para a identificação da categoria de risco do paciente.

Palavras-chave: Cães idosos. Anestesiologia. Cuidados especiais. Protocolo anestésico.